



PATRIMÔNIO
CULTURAL
DE ITAPECERICA

ELABORAÇÃO:

LAPATRI - Laboratório de Pesquisa e Proteção do Patrimônio Cultural da Faculdade Anhanguera – Unidade Divinópolis.

COORDENAÇÃO:

Prof. Me. Pedro Henrique Porto Coelho
Prof. Me. Deborah Augusta do Amaral e Castro

EQUIPE:

Miriam Gontijo Campos - Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Yanca Laudares Santos Carvalho - Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo

DIAGRAMAÇÃO/DESIGN:

Miriam Gontijo Campos - Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Yanca Laudares Santos Carvalho - Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo

FOTOGRAFIAS:

Alisson Prodlik e Marden Mendonça

PINTURA:

Sóter Carreiro

COLABORAÇÃO:

Me. Mardem Michael Ferreira da Silva

QUEM SOMOS?

O Laboratório de Pesquisa e Proteção do Patrimônio Cultural (LAPATRI) vinculado à Faculdade Pitágoras Anhanguera- Unidade Divinópolis/MG vem atuando, desde 2017, no intuito de difundir, resguardar e prover conscientização acerca de patrimônios culturais municipais do centro-oeste mineiro. Ao mesmo tempo, o trabalho desenvolvido preconiza o ensino da prática profissional aos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo, objetivando a formação de futuros agentes ativos, com capacidade técnica, que compreendam o modo de trabalho do arquiteto e urbanista no meio urbano, com ênfase no patrimônio cultural, como contribuinte da proteção da memória coletiva.

Os produtos elaborados até o presente momento são constituídos por: livretos promocionais de educação patrimonial, divulgando o patrimônio cultural das cidades do centro-oeste mineiro - estes, vinculados ao projeto de extensão Patrimônio Proclama -, prestação de serviços de Assessoria Técnica na elaboração de documentação referente ao ICMS Cultural e elaboração de projetos executivos a partir das demandas culturais das municípios associados do IGR Campo das Vertentes.

APOIO:



ELABORAÇÃO:



SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| O que é Patrimônio Cultural? | 01 |
| A importância da preservação do patrimônio | 02 |
| Orgãos de proteção | 03 |
| História de Itapecerica | 04 |
| Núcleo Histórico de Itapecerica | 07 |
| Capoeira Padre Herculano da Paz | 09 |
| Igreja Matriz de São Bento | 11 |
| Igreja de São Francisco | 13 |
| Igreja Nossa Senhora das Mercês | 15 |
| Igreja de Nossa Senhora do Rosário | 17 |
| Igreja de Nossa Senhora do Desterro | 19 |
| Ermida de Nossa Senhora das Dores | 21 |
| Imagem de Santa Rita | 23 |
| Reinado do Rosário | 25 |
| Setenário de Nossa Senhora das Dores | 27 |
| Considerações finais | 29 |
| Mapa dos Patrimônios Culturais | 30 |
| Denuncie aqui | 31 |
| Referências | 32 |

O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL?

Segundo o Artigo 216 da Constituição Federal de 1988, PATRIMÔNIO CULTURAL é todo o bem de natureza material e imaterial, individual ou em conjunto, que mantém referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos que formam nossa sociedade.



O conjunto de bens culturais pode ser dividido em duas categorias: **Materiais (ou tangíveis)** e **Imateriais (intangíveis)**



PATRIMÔNIO MATERIAL

Bens culturais tangíveis ou materiais são aqueles que podem ser tocados, sendo os elementos mais visíveis do patrimônio cultural. São subdivididos em imóveis (monumentos, edificações, lugares arqueológicos, conjuntos arquitetônicos ou paisagísticos, e elementos naturais como grutas, lagos e montanhas) e móveis (obras de artes, artefatos arqueológicos, documentos e utensílios da vida cotidiana).



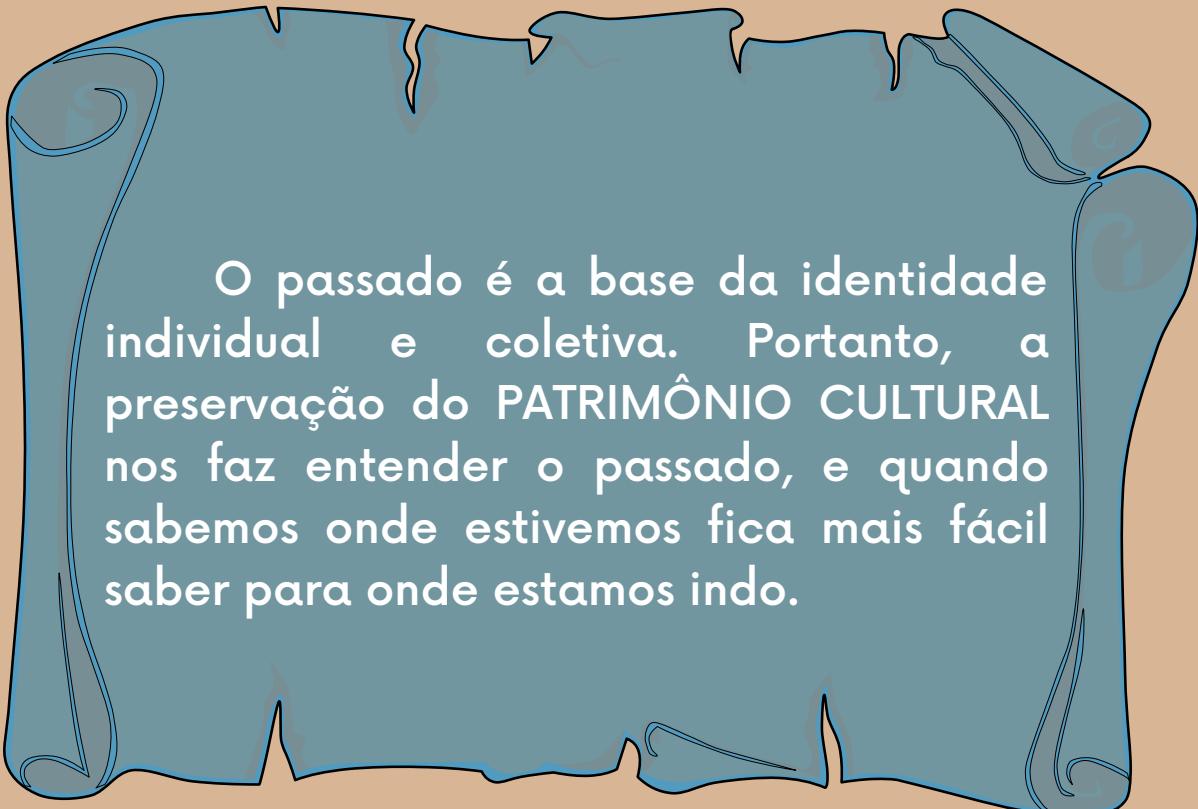
PATRIMÔNIO IMATERIAL

Bens culturais intangíveis ou imateriais - aqueles relacionados às habilidades, aos saberes, às práticas culturais, às crenças e às expressões de comportamento como: literatura, música, danças e ritos.

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Como vimos, PATRIMÔNIO CULTURAL são as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A importância do Bem Cultural está na sua capacidade de estimular a memória das pessoas historicamente vinculadas à comunidade, contribuindo para garantir sua identidade cultural e melhorar sua qualidade de vida.



O passado é a base da identidade individual e coletiva. Portanto, a preservação do PATRIMÔNIO CULTURAL nos faz entender o passado, e quando sabemos onde estivemos fica mais fácil saber para onde estamos indo.

IPHAN

Instituto do Patrimônio
Histórico e Artístico
Nacional



ÓRGÃOS DE PROTEÇÃO

Conheça os órgãos de
proteção ao
Patrimônio Cultural

Clique nos ícones:
e saiba mais



IEPHA / MG

Instituto Estadual do
Patrimônio Histórico e
Artístico de Minas Gerais



COMPHAC

Conselho Consultivo
Municipal do Patrimônio
Histórico, Artístico e
Cultural de Itapeçerica



HISTÓRIA DE ITAPECERICA

Por: Mardem Michael Ferreira da Silva

Suspeito que ninguém passe por Itapecerica sem que se encante com a graciosidade de suas formas arquitetônicas, que mesclam o contemporâneo com o neoclássico e o colonial; ou com a saudosa alegria de seu povo que se orgulha de sua tradição. De Arraial de São Bento do Tamanduá, criado em meados do século XVIII, à época da descoberta do ouro, a Vila de São Bento do Tamanduá, em 1789; Itapecerica existe como núcleo urbano desde 1739, como aponta o historiador Gustavo Fonseca, autor do livro "A atualização da tradição: arquitetura e arte religiosa em Itapecerica, MG (1757-1927)".

Reconhecida, por muitos, como o "Berço cultural do Centro-Oeste de Minas", Itapecerica tem sua história calçada na exploração aurífera, quando o ponto onde se encontra hoje, e que formava região que se estendia até onde hoje é o município de São João Del Rey, era tomado como importante local de descanso para aventureiros, bandeirantes e garimpeiros, que por essa região passavam. Além disso, também demonstrava potencial para a exploração de metais preciosos, especialmente de ouro, tendo chamado a atenção da, então, Vila de São João Del Rey, que dela tomou posse conferindo-lhe, por volta de 1744, o nome de Arraial de São Bento do Tamanduá.

Anos depois, em 1789, o arraial foi elevado a vila por ordem do Visconde de Barbacena, à época governador de Minas Gerais.



Posteriormente, a vila foi elevada à condição de cidade, em 1862- a São Bento do Tamanduá – e somente no ano de 1882 é que passou a se chamar Itapecerica, nome de origem Tupi-Guarani, que significa "pedra lisa e escorregadia" ou "penhasco de encosta lisa".

Para entender o porquê desse nome, basta fazer uma rápida visita aos ambientes naturais nos limites da cidade e observar suas formações rochosas.

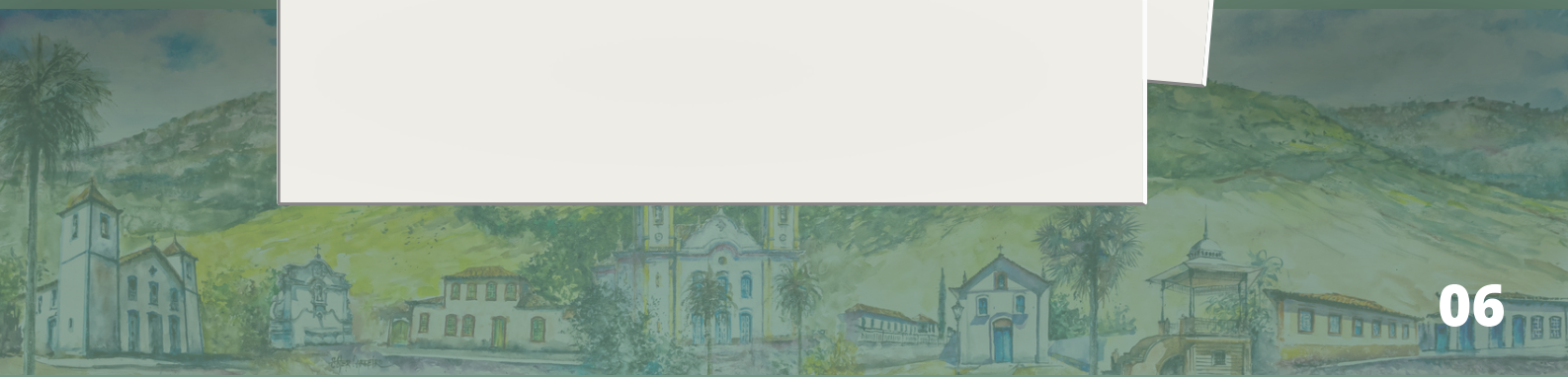
Itapecerica, uma das mais antigas cidades de Minas Gerais, não foi alvo dos tombamentos feitos pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em seus tempos dourados, como aconteceu em outras cidades, embora, ainda hoje, mantenha preservadas as suas principais tradições e costumes, bem como parte de sua arquitetura colonial, podendo ser considerada como referência regional na salvaguarda do Patrimônio Cultural. Segundo Gustavo Fonseca, apenas a partir de 1990 é que se tombaram e inventariaram bens culturais, como os quatro monumentais templos católicos que remontam e preservam a história e a tradição religiosas do povo itapecericano, os quais: Igreja Matriz de São Bento, Igreja de São Francisco, Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Igreja de Nossa Senhora das Mercês.

Abrigando casarões centenários e igrejas imponentes que tem em si contidas marcas de uma sobreposição temporal que faz o observador atento “caminhar” através dos séculos; Itapecerica também é palco de celebrações populares tradicionais e importantes para a história do seu povo e de Minas Gerais, como, por exemplo, o Grande Reinado do Rosário e o Setenário das Dores de Nossa Senhora, bens culturais registrados pelo município.

Tendo São Bento como padroeiro, o estiloso tamanduá como animal símbolo e ainda o título de “Cidade das Rosas” (há jardins, rosas e flores por todos os cantos!), Itapecerica, que apresenta esses elementos em seu brasão oficial, tem lugar importante na história de Minas Gerais e preserva elementos marcantes e fundantes da identidade do povo mineiro.



BENS CULTURAIS PROTEGIDOS DE ITAPECERICA



NÚCLEO HISTÓRICO DE ITAPECERICA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO
NO LIVRO DE TOMBO:

013/2006



O núcleo histórico de Itapecerica trata-se de um perímetro da cidade de Itapecerica que representa o começo da formação do Município, através de edificações históricas características do período colonial, conservadas desde a sua elevação à freguesia, no início da segunda metade do século XVIII (denominada na época de São Bento do Tamanduá). Outros vários exemplares arquitetônicos, com tipologias que marcaram época, também estão inseridos no perímetro do Núcleo, contando a trajetória de Itapecerica e de seus diversos componentes como expressão cultural de um todo socialmente construído. Tal núcleo se compõe, por, praticamente, o perímetro da área central do Município e parte do Bairro do Rosário (compreendendo a Igreja do Rosário, sua praça e os quarteirões do entorno imediato desta). Além de abrigar templos religiosos e históricos, o Núcleo Histórico de Itapecerica tem, em si contidos, 66 imóveis tombados pelo Decreto Municipal nº 038/2006, por seu valor arquitetônico histórico.

Esta região ainda é vivenciada pela população, com usos comerciais, serviços, moradias, e, ainda, seus espaços públicos são palcos para manifestações e eventos de todas as esferas comunitárias.



ITAPECERICA

Google Earth. 2023

CAPOEIRA PADRE HERCULANO PAZ

NÚMERO DE INSCRIÇÃO NO
LIVRO DE TOMBO:

012/2003

A Capoeira do Padre Herculano Paz é um fragmento de mata ciliar do Ribeirão Vermelho. A área era parte da propriedade do Padre Herculano Paz, um padre católico brasileiro que viveu no século XX e foi um defensor da preservação da natureza. A capoeira possui 2 hectares de mata nativa e preservada, 1 hectare de terreno aberto. O Ribeirão Vermelho passa à margem da Capoeira e é uma importante fonte de recursos hídricos para a região.

A Capoeira é um dos poucos remanescentes de mata ciliar do Ribeirão Vermelho, extremamente importante para a conservação da fauna local e da flora da região. A área é propriedade particular da Sociedade do Colégio Padre Herculano da Paz e o acesso é feito pela rua Cônego Dominiciano.



ITAPECERICA

Google Earth. 2023

IGREJA MATRIZ DE SÃO BENTO

NÚMERO DE
INSCRIÇÃO NO LIVRO
DE TOMBO:

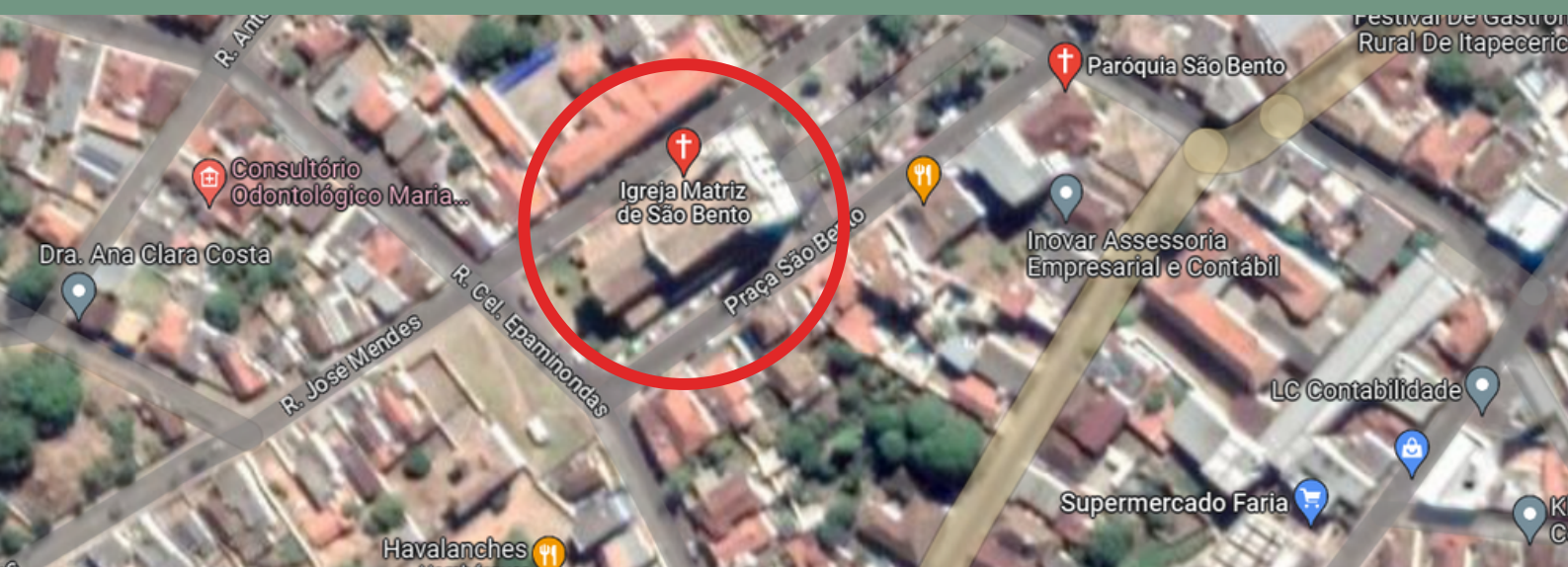
007/2006



A Igreja Matriz de São Bento foi construída no terreno onde já existia um templo primitivo que hoje corresponde à área da capela-mor, projeto este iniciado em 1820. Já edificada, recebeu a benção solene em 1904. Enquanto os construtores aguardavam a solidificação da construção, os trabalhos externos foram pausados e os internos começaram. As torres foram acrescentadas posteriormente com sua conclusão em 1912.

Segundo a tradição oral, os primeiros povoadores, à vista de cobras e animais peçonhentos, foram recorrendo à São Bento, até que este passou a ser o padroeiro da população.

A Igreja Matriz de São Bento é considerada o principal templo religioso da cidade, onde são celebradas missas, casamentos e outros eventos religiosos. Durante o festival de inverno acontecem apresentações de corais e orquestras. Sua qualidade acústica é bem valorizada.



IGREJA DE SÃO FRANCISCO

NÚMERO DE INSCRIÇÃO
NO LIVRO DE TOMBO:

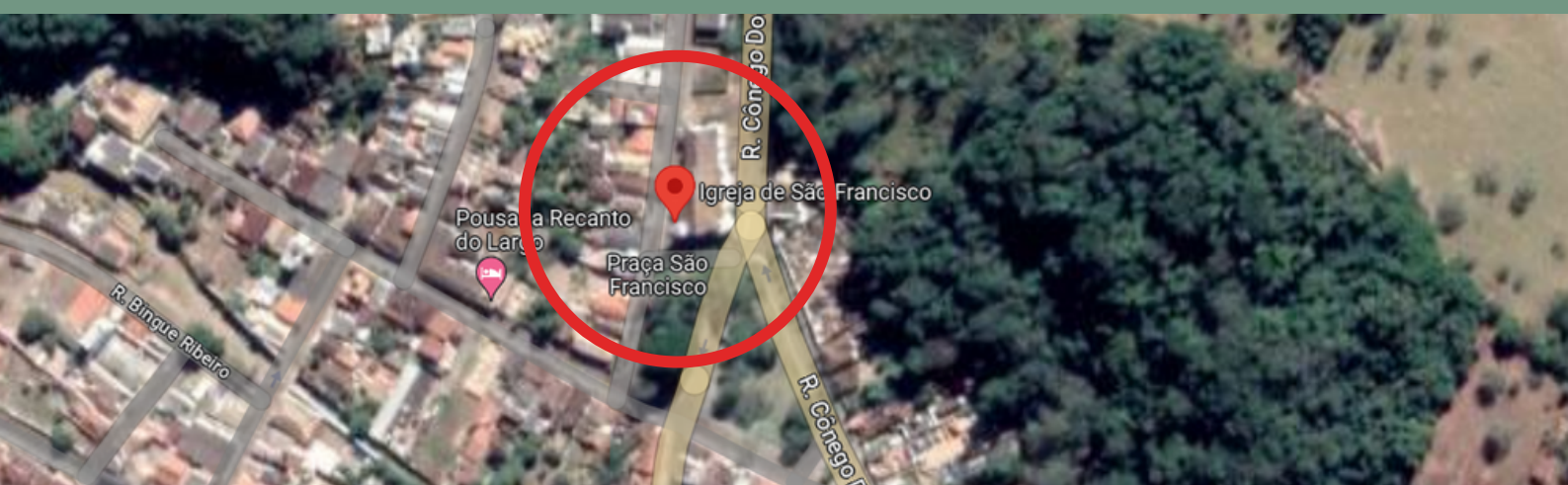
008/2006



A Igreja de São Francisco foi construída no século XVIII pela Confraria do Cordão de São Francisco, fundada em 1790. A Ordem foi pioneira na cidade na assistência social às pessoas desprovidas de recursos financeiros, indigentes e peregrinos.

Padre Herculano Francisco da Silva Paz foi nomeado capelão da Igreja de São Francisco por volta de 1882, cargo que ocupou durante 67 anos até o seu falecimento. Com seus esforços, Padre Herculano obteve para a Igreja passeios cimentados e algumas modificações no interior, ganhando o altar-mor uma feição mais artística. O Corpo de Padre Herculano está enterrado no interior da Igreja de São Francisco.

Mesmo após a conclusão das obras da Igreja Matriz de São Bento, no ano de 1912, a Igreja de São Francisco foi representativa e continuou sendo palco de importantes celebrações católicas no Município até os dias atuais, não sofrendo intervenções drásticas que comprometessem a sua estrutura física e estética neste período, a não ser alguns pequenos reparos a fim de evitar a intensificação dos danos.



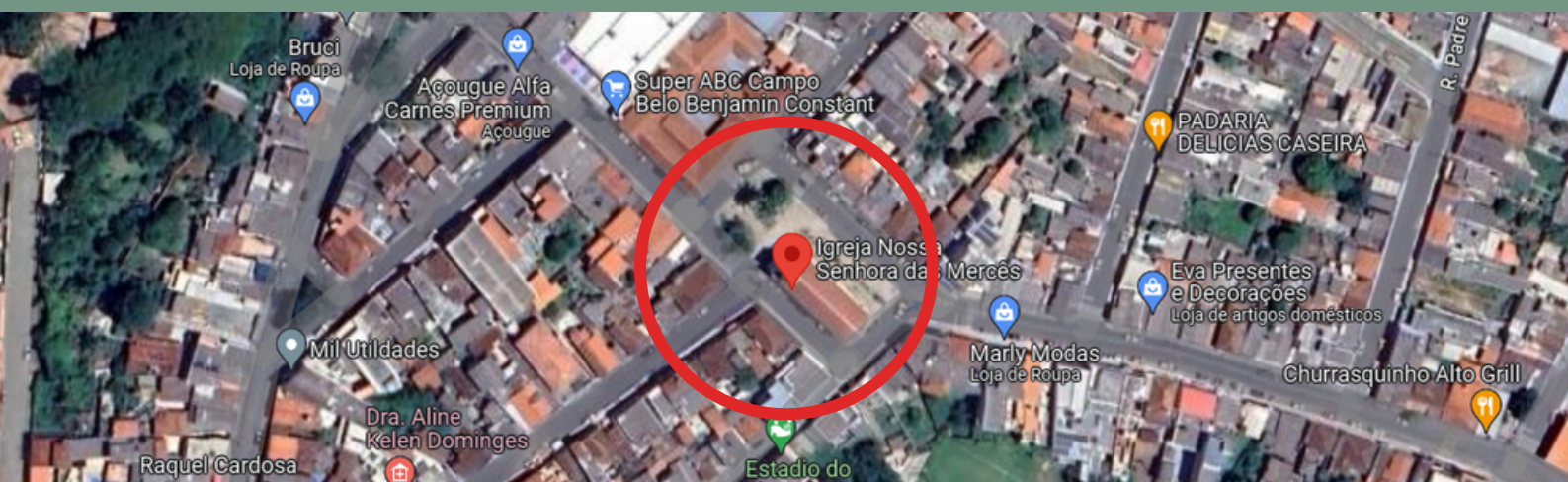
IGREJA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS

NÚMERO DE INSCRIÇÃO
NO LIVRO DE TOMBO:

005/2003

A Igreja de Nossa Senhora das Mercês é uma construção barroca da primeira metade do século XVIII, construída pela Irmandade das Mercês. A capela foi restaurada em 1978, com nova pintura e troca de piso. A imagem de Nossa Senhora das Mercês foi roubada há seis anos durante um festival e foi encontrada em um antiquário em Belo Horizonte, sendo posteriormente devolvida e celebrada em procissão.

Atualmente, a igreja se encontra em um bom estado de conservação, tendo passado por uma restauração em 2017 que incluiu a recuperação de sua fachada e de seus elementos decorativos, como as imagens de santos e os altares. A igreja é frequentemente utilizada para celebrações religiosas, sendo um importante local de devoção para os moradores da região. Também abriga um museu sacro, com uma coleção de objetos religiosos como imagens, paramentos e mobiliário litúrgico.



ITAPECERICA

Google Earth. 2023

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

NÚMERO DE INSCRIÇÃO
NO LIVRO DE TOMBO:

009/2006



A Igreja de Nossa Senhora do Rosário foi construída por escravizados em 1824 em um ponto alto da cidade. Feita de pedra extraída da região, com paredes de até um metro de espessura. A igreja original ficava em um local diferente, chamado de Rosário Antigo. Conforme a cidade crescia em uma direção diferente, a igreja foi construída em um novo local, num processo de reaproveitamento dos materiais da antiga igreja, que foi, assim, demolida. Os escravos carregaram todas as pedras e a reconstruíram exatamente como a original. A construção é atribuída a "Zé Guminho", antigo chefe dos dançadores do Reinado do Rosário, que homenageava Nossa Senhora do Rosário.

A Igreja se encontra em bom estado de conservação, pois em 2012, foi realizada uma restauração com recuperação estrutural, fachada, telhado e pintura. Em 2022 iniciou-se a execução de um projeto de restauração do altar mor que será finalizado em 2023. Atualmente, a igreja é utilizada para celebrações religiosas regulares pela comunidade local. Além disso, a igreja é um importante ponto turístico da região, e, ainda, visitada por sua importância enquanto acervo conservado da arquitetura colonial brasileira.



ITAPECERICA

Google Earth, 2023

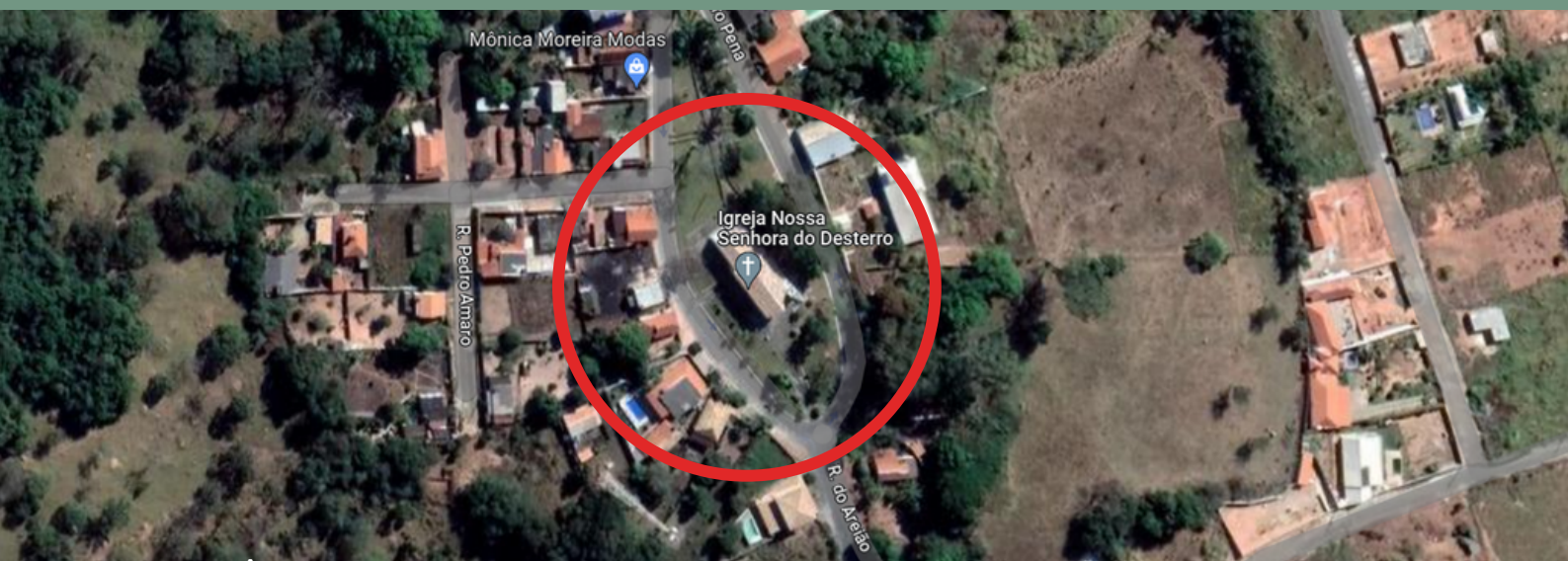
IGREJA DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO

NÚMERO DE INSCRIÇÃO
NO LIVRO DE TOMBO:

011/2006

A Igreja de Nossa Senhora do Desterro, localizada no distrito de Marilândia, foi construída em 1754, e é uma das igrejas mais antigas do estado, sendo a mais antiga do município de Itapecerica, e pertence à Arquidiocese de Divinópolis. A igreja foi construída por Manuel Carvalho da Silva, que também doou as terras ao seu redor em 1756. A capela foi construída com a frente voltada para a Casa do colonizador e sua concessão foi realizada diante do compromisso de que seria construída com "materiais perduráveis, em boa proporção e arquitetura".

Atualmente é utilizada para celebrações religiosas, como missas e novenas, além de eventos comemorativos, como casamentos e batizados. A igreja é um importante patrimônio histórico e cultural da região, atraindo turistas e fiéis que desejam conhecer sua arquitetura barroca e venerar a imagem de Nossa Senhora do Desterro.



ERMIDA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

NÚMERO DE INSCRIÇÃO
NO LIVRO DE TOMBO:

010/2006

A Ermida de Nossa Senhora das Dores, localizada no povoado de Sucupira, foi construída no século XVIII por moradores locais em honra à Virgem Maria e à sua dor pela crucificação de Jesus Cristo. Durante o século XIX, a ermida tornou-se um importante centro de peregrinação e culto religioso, recebendo visitantes de toda a região. Com o tempo, a capela passou por diversas reformas e restaurações para preservar sua estrutura histórica e arquitetônica.

A capela é utilizada principalmente como um local de devoção religiosa e turismo cultural, sendo um importante ponto de peregrinação para os fiéis da região, que visitam a ermida em busca de bênçãos e paz espiritual. Além disso, a capela também recebe visitantes de outras localidades que desejam conhecer mais sobre a história e a cultura da cidade. É também utilizada para celebrações religiosas, como missas e procissões.



POVOADO DE SUCUPIRA

Google Earth. 2023

IMAGEM DE SANTA RITA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO
NO LIVRO DE TOMBO:

006/2003



A Imagem de Santa Rita foi trazida para a Igreja de Santa Rita no século XIX, provavelmente vinda de Portugal. Com a demolição da igreja em 1936, a imagem foi transferida para a Igreja Matriz de São Bento até a década de 1970. Mais tarde foi levada para o Passo de Santa Rita, onde permanece até hoje. O Passo é uma das atrações turísticas da cidade e faz parte da Via Sacra apresentada na Semana Santa

Sabe-se que a imagem foi repintada em 1977-1978 pelo jornalista João Evangelista Malaquias, conhecido como Faísca, e que a base da imagem recebeu a inscrição "Faísca - 1977-78" após sua morte. No entanto, pouco se sabe sobre outras intervenções na imagem ao longo do tempo. Apesar disso, a imagem é objeto de grande devoção e muitos fiéis fazem promessas e pedidos a Santa Rita através dela.



REINADO DO ROSÁRIO

NÚMERO DE INSCRIÇÃO
NO LIVRO DE REGISTRO:

001/2009

O Reinado do Rosário, bem imaterial registrado pelo município de Itapeçerica/MG, acontece há mais de 200 anos, e é uma manifestação religiosa que acontece no mês de Agosto. Pelas ruas da cidade, em procissões com seus tradicionais ternos e toda a corte, nas casas de alguns personagens que participam do Reinado do Rosário, a celebração concentra-se na Praça Santa Cruz onde é montado um palanque.

A celebração envolve a sede do município de Itapeçerica e os seus distritos. É uma festa que acontece uma vez por ano em Homenagem a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia e Nossa Senhora das Mercês; além de celebrar a Princesa Izabel pelo ato de libertação dos Escravos no dia 13 de maio de 1888.



SETENÁRIO DAS DORES DE NOSSA SENHORA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO
NO LIVRO DE REGISTRO:

002/2017



O Setenário das Dores de Nossa Senhora pode ser descrito como um rito, um ofício ou uma celebração da Igreja Católica. Em Itapecerica acontece de uma maneira particular, com determinadas características que o diferem do Setenário celebrado em outras cidades. O ofício em si, realizado todas as noites da semana que antecede a Semana Santa – de domingo a sábado –, com início às 19h30 na Igreja de São Francisco, é composto por músicas barrocas executadas pela Corporação Musical Nossa Senhora das Dores, por orações pronunciadas pelo celebrante e pela comunidade, por uma pregação e pela transladação do Santíssimo.

O Setenário das Dores de Nossa Senhora foi identificado como uma referência de expressão artística, cultural e social, contribuindo para a formação do patrimônio e da identidade cultural do município de Itapecerica.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante muitos anos, e para muitos, o patrimônio cultural foi sinônimo de despesa ou consumo improdutivo, por isso, a conservação, manutenção e proteção patrimonial era uma obrigação considerada até mesmo desgastante. Hoje, sabemos que é papel dos órgãos públicos de salvaguardar e garantir a continuidade e sustentabilidade dos bens culturais, sendo que as autoridades locais e os agentes dos processos culturais são elementos indispensáveis na reflexão sobre o patrimônio. Deste modo, a valorização do patrimônio é mais que uma simples herança, é um processo de construção memorável.

Além de sua importância histórica, os bens citados neste livro têm muito a oferecer para os habitantes de Itapeceira e região, visto que podem ser frequentemente aproveitados como ponto turístico e cultural. O turismo histórico e cultural encontra-se bastante diversificado e consiste em uma área que precisa ser explorada. Além de alavancar a economia da cidade, o turismo também permite a passagem de informações, conhecimentos e conscientização da população da importância de se conservar um bem cultural.



VISITE ONLINE NOSSO PATRIMÔNIO CULTURAL



Clique nas imagens e viaje com a gente!



DENUNCIE

A gestão do patrimônio e da documentação relativa aos bens é de responsabilidade da administração pública, mas cabe à população, zelar e cuidar do Patrimônio que também pertence a ela.

Qualquer dano ao Patrimônio Cultural, como atos de vandalismo, pixações, depredação, demolição entre outros, é passível de penalização.

Portanto, PROTEJA NOSSO PATRIMÔNIO!
Qualquer ação contra nosso Patrimônio Cultural deve ser denunciada.



Mas atenção:

- Denúncia caluniosa é crime (Art. 339 do Código Penal)
- Falsa denúncia é crime (Art. 340 do Código Penal)

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- _____. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937** - Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro, 1937.
- CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2006.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Itapecerica**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/Itapecerica>> Acesso em maio 2023.
- IEPHA/MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. **Diretrizes para a preservação do patrimônio cultural**. Disponível em: <<http://www.iepha.mg.gov.br>>. Acesso em maio 2023.
- ITAPECERICA. **Arquivo fotográfico da Secretaria municipal de cultura, turismo e esportes**. Prefeitura Municipal de Itapecerica.
- _____. **Dossiê de Tombamento da Igreja Matriz de São Bento**. Prefeitura de Itapecerica, 2007.
- _____. **Dossiê de Tombamento da Igreja de São Francisco**. Prefeitura de Itapecerica, 2006.
- _____. **Dossiê de Tombamento da Igreja Nossa Senhora das Mercês**. Prefeitura de Itapecerica, 2004.
- _____. **Dossiê de Tombamento da Igreja Nossa Senhora do Rosário**. Prefeitura de Itapecerica, 2007.
- _____. **Dossiê de Tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Desterro**. Prefeitura de Itapecerica, 2006.
- _____. **Dossiê de Tombamento da Ermida de Nossa Senhora das Dores**. Prefeitura de Itapecerica, 2006.
- _____. **Dossiê de Tombamento da Imagem de Santa Rita**. Prefeitura de Itapecerica, 2004.
- _____. **Dossiê de Tombamento da Capoeira Padre Herculano da Paz**. Prefeitura de Itapecerica, 2008.
- _____. **Dossiê de Tombamento do Núcleo Histórico de Itapecerica**. Prefeitura de Itapecerica, 2007.
- _____. **Dossiê de Registro do Reinado do Rosário**. Prefeitura de Itapecerica, 2009.
- _____. **Dossiê de Registro do Setenário de Nossa Senhora das Dores**. Prefeitura de Itapecerica, 2016.
- _____. **Google Maps. Google**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Itapecerica,+MG,+35550-000/@-20.4888511,-45.1325692,38062m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x94b4d05f300fa1fd:0x97a7f9bf092fb024!8m2!3d-20.4719298!4d45.124195!16s%2Fg%2F11bxfwqmc6>>. Acesso em maio de 2023.
- MINAS GERAIS. **Álbum Chorográfico**. 1927. Disponível em: <<http://www.albumchorografico1927.com.br>>. Acesso em maio de 2023.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPECERICA. **História de Itapecerica**. Disponível em: <<https://itapecerica.mg.gov.br/>>. Acesso em maio 2023.

